



GRUPO
5

Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior

2ª ETAPA

DATA: 01/12/2013

PROVA DISCURSIVA

INÍCIO: 13h

TÉRMINO: 18h

DISCIPLINAS

LÍNGUA POTUGUESA E
LITERATURA BRASILEIRA;

LÍNGUA ESTRANGEIRA
(ESPAÑHOL)

PRODUÇÃO TEXTUAL

CURSOS

· LETRAS LICENCIATURA (LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA
ESPAÑHOLA E RESPECTIVAS LITERATURAS) - COM OPÇÃO
DE PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESPAÑHOL
· LETRAS LICENCIATURA (LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA) - COM OPÇÃO
DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESPAÑHOL.

INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 Assine a folha de frequência na presença do fiscal.
- 2 Este caderno apresenta 16 questões, sendo 8 de cada disciplina.
- 3 Contém também a prova de produção textual com as orientações para você desenvolver sua redação.
- 4 Confirme, neste caderno de provas, seu nome, seu número de inscrição, o nº de seu documento de identificação e a opção de curso. Em seguida, assine no campo indicado.
- 5 Não identifique a folha destinada à sua produção textual.
- 6 Ao terminar a prova, devolva este caderno ao fiscal.
- 7 Obrigatoriamente, você deverá desenvolver a solução de cada questão, a caneta, no espaço indicado.
- 8 Duração total para a realização das provas desta etapa: 5 horas.

BOA PROVA!

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

Grupo-5

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

O texto I da obra *Saraminda*, de José Sarney é referência para responder às questões de 1 a 4.

Texto I

O garimpo acordava às três horas da manhã para a faina de bater água, drenar os buracos de lavra para que estivessem secos quando o dia clareasse. Era a lamparina do lado, as latas, o encher e o derramar para que, com o sol, as areias pudessem ser bateadas no poço esvaziado.

Os primeiros sinais do reboiço do formigueiro de homens eram, na escuridão, o vermelho das brasas, o fogo das tremes para ferver água para o café, que era passado no bule de ferro amassado e servia para o dia inteiro. [...] A lamparina de morrão era a primeira luz [...] Todos obedeciam ao mesmo ritmo. Ao levantar, o café com farinha de puba ou cuscuz de arroz e, de bucho forrado, era pegar a lata, os apetrechos do trabalho para começar o dia. [...]

Celestino Gouveia era o capataz de Cleto Bonfim. Nunca sentiu qualquer sombra de medo. Era quase um bicho. Tinha seus homens de confiança e juntos vigiavam as equipes. Fiscalizavam os veios de culote e botas, chicote na mão, armas na cintura dia e noite. Por cada ladrão que encontrassem, recebiam a metade do furto em seu poder. Era a lei da casa. Os costumes do garimpo são feitos na hora, pelo medo e pelo sangue. [...]

Nessa noite, Cleto Bonfim, da região do Calçoene, estava ali. Era noite de festa grande. A noite era de grande alegria. Já subira a euforia do vinho, a música era frenética, as mesas turbulentas e começou o leilão das mulheres. Saraminda entrou no tablado com passos seguros e um jeito de quem fazia teatro. Não esperou ofertas. Sem pensar nos amores passados, resoluta e desinibida, avançou no rumo da audiência e levantou a mão direita, com o indicador para cima, e avisou:

- Não sou do leilão. Sou de Cleto Bonfim. Vou com ele e quero ser dele. Eu sei onde ele está e de minha parte o leilão está resolvido. Cleto, na sua mesa, ficou tomado de grande espanto e replicou com arrogância:
- Não aceito mulher que se oferece. Quero escolher e sempre escolhi bem.
- Não sou mulher que se oferece. Já escolhi. Sou sua, Bonfim.
- Mulher, de onde você tirou essa história de jogar-se para o meu lado? - disse Bonfim, do meio do salão.
- Não pergunte o que não se pode perguntar - disse Saraminda. E adiantou: - Não sei por quê, mas meu desejo é esse — e trocou de tática, transformou-se em tímida, amaciou a voz, concluindo melosa — quero ir ao seu garimpo, junto... contigo.

Fonte: SARNEY, José. *Saraminda*. São Paulo: Siciliano, 2000. (adaptado)

1. O destaque ao garimpo no texto apresentado é um dado essencial na obra *Saraminda*, pela força com que esse ambiente atua nos que ali vivem, em condições desumanas.

- a) Justifique essa afirmação, explicando a relação entre o meio físico e a construção das personagens que ali viviam.

- b) A primeira parte do texto I apresenta fortes características de um estilo literário, da segunda metade do século XIX. Identifique o nome do referido estilo literário e, a seguir, comprove com elementos do texto.

2. Analise com atenção o seguinte fragmento.

“Era a lamparina do lado, as latas, o encher e o derramar para que, com o sol, as areias pudessem ser bateadas no poço esvaziado.”

Duas palavras caracterizam uma ampliação lexical denominada derivação imprópria.

a) Identifique essas duas palavras e sua classificação gramatical no contexto.

b) Explique como se dá esse processo de formação de palavras e qual o efeito obtido pelo seu emprego no texto.

3. Leia o seguinte trecho.

“— Não pergunte o que não se pode perguntar - disse Saraminda. E adiantou: - Não sei por quê, mas meu desejo é esse e - trocou de tática, transformou-se em tímida, amaciou a voz, concluindo melosa - quero ir ao seu garimpo, junto... contigo...”

a) A fala de Saraminda não segue a recomendação da norma padrão da língua. Explique como esse desvio contribui para a caracterização da personagem.

b) Retire as expressões que comprovem, respectivamente, dois aspectos da personalidade de Saraminda.

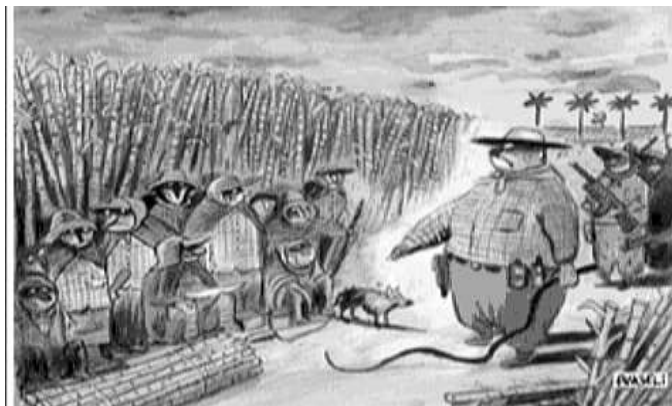
4. O fragmento do Texto I e o Texto II permitem reflexões importantes sobre uma questão abordada tanto na ficção como na realidade: trabalho escravo.

Texto I

“Celestino Gouveia era o capataz de Cleto Bonfim. Nunca sentiu qualquer sombra de medo. Era quase um bicho. Tinha seus homens de confiança e juntos vigiavam as equipes. Fiscalizavam os veios de culote e botas, chicote na mão, armas na cintura dia e noite. Era a lei da casa. Os costumes do garimpo são feitos na hora, pelo medo e pelo sangue. [...]”

Fonte: SARNEY, José. **Saraminda**. São Paulo: Siciliano, 2000.

Texto II TRABALHO ESCRAVO



- Aquele que ficar por aí inventando esse tipo de mentira já sabe: duzentas chibatadas!

Fonte: Disponível em: < <http://www2.uol.com.br/angeli/chargeangeli/chargeangeli> >.
Acesso em: 16 out. 2013

Estabeleça a relação de sentido entre o fragmento do texto I e o texto II, quanto aos respectivos capatazes. Justifique sua resposta com elementos de ambos os textos.

5. Leia o texto de Vinícius de Moraes

Soneto de devoção

1 – Essa mulher que se arremessa, fria
E lúbrica aos meus braços, e nos seios
Me arrebatava e me beija e balbucia
Versos, votos de amor e nomes feios.

2 – Essa mulher, flor de melancolia
Que se ri dos meus pálidos receios
A única entre todas a quem dei
Os carinhos que nunca a outra daria.

3 – Essa mulher que a cada amor proclama
A miséria e a grandeza de quem ama
E guarda a marca dos meus dentes nela.

4 – Essa mulher é um mundo! — uma cadela
Talvez... — mas na moldura de uma cama
Nunca mulher nenhuma foi tão bela!

Fonte: MORAES, Vinícius. **Livro de sonetos**. São Paulo: Cia das Letras, Editora Schwarcz, 1991.

Apesar de temática real e linguagem bem moderna, marcada pela presença de vocábulos do cotidiano, a construção poemática do *Soneto de devoção* apresenta um mesmo tipo de poesia, cultivada pela tradição literária, bastante explorado por poetas barrocos e parnasianos.

- a) Indique elementos fundamentais, do ponto de vista formal, que caracterizam esse soneto.

b) Explícite o efeito de sentido criado pelo emprego dos seguintes termos:

I – “Essa”, presente em todas as estrofes.

II – “mas”, na última estrofe.

6. O texto a seguir, extraído de Carta ao Leitor, da Revista Veja, é referência para responder à questão.

Toda grande discussão travada no Congresso Nacional é uma vitória da democracia. A caótica disputa em torno da Medida Provisória dos Portos não escapa à regra. Ninguém precisa destacar para os brasileiros os pontos negativos da batalha parlamentar que terminou na quinta-feira passada. Discursos tão inflamados quanto vazios, retórica abrutalhada, convicções movediças, governismo de ocasião e oposição pela oposição. Essas mazelas foram todas elas expostas à exaustão pelos noticiários televisivos e nas páginas dos jornais.

Fonte: REVISTA VEJA. São Paulo: Abril, n. 2322, 22 mai. 2013.

Levando em consideração as características de gênero desse texto, analise a adjetivação nele empregada.

a) Transcreva quatro adjetivos/locução adjetiva do penúltimo período, com os respectivos substantivos a eles relacionados.

b) Explique o emprego dos adjetivos/locução adjetiva, na perspectiva semântica, nesse período.

7. Uma nova concepção de linguagem artística, o caráter nacional e o sentido de atualidade levaram escritores do primeiro momento modernista brasileiro a uma ruptura com a literatura tradicional do país.

Os versos de *Evocação do Recife*, de Manuel Bandeira, relacionam-se a essa nova concepção.

[...]

Recife sem mais nada

Recife de minha infância

**A rua da União onde eu brincava de chicote queimado
e partia as vidraças da casa de dona Aninha Viegas**

[...]

A gente brincava no meio da rua

Os meninos gritavam:

Coelho sai

Não sai! [...]

A distância as vozes das meninas politonavam

Roseira dá-me uma rosa

Craveiro dá-me um botão

[...]

Fonte: BANDEIRA, Manuel. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Aguillar, 1967.

Explique como os versos em **negrito** se relacionam com a nova concepção do primeiro momento do Modernismo brasileiro, quanto à linguagem e à temática.

8. Analise com atenção, na tirinha abaixo, a sequência dos fatos que envolvem os dois personagens: pai e filha.



Fonte: Disponível em: <<http://blogs.odiario.com/odiariaescola/2012/03/07/vamos-pensar-2/>>. Acesso em: 02 jul.2013.

a) Com base nos dois primeiros quadrinhos, o que se pode inferir sobre a atitude do pai de Mafalda? Justifique sua resposta.

b) Explícite como a atitude de Mafalda, na sequência, contém um fator decisivo para o final surpreendente dessa tira.

LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL

Texto para las cuestiones 01 a 04

AMOR Y CODICIA

En el capítulo anterior Andrés le cuenta a Clara que Silvia está enamorada de Juan, su novio. Después de enterarse, muy celosa va a casa de Juan. Pero ella no sabe que todo forma parte de un plan para separarlos.

Juan, ¿quieres explicarme que es eso de que Silvia está enamorada de ti?

Ella misma se lo dijo a Andrés. ¿Qué es lo que está pasando? ¿Te lo estoy preguntando a ti... qué hay entre ustedes?

¡Escúchame bien! No eres nadie aquí para dar órdenes! No tienes derechos sobre mí. ¿La has estado seduciendo, verdad? No te importa mi sufrimiento.

Eso no es verdad. ¿Quién te lo dijo?

No está pasando nada, ya te lo expliqué un millón de veces, no ha pasado nada en el barco. No puedes seguir creyendo todo lo que dice la gente.

Sé que me está mintiendo. Lo conozco.

¡Francamente me estás fastidiando! Por favor no quiero seguir alimentando tus celos. ¡Ya basta con lo de Silvia! No sé por qué ella le dijo a Andrés que está enamorada de mí, ni me importa. Te quiero, te lo juro.

Fonte: Revista Telenovela, n.736. In: REIS, Priscila Maria, et all. **Enlaces**. Madrid: SGEL, 2007.

Conteste en portugués las cuestiones 01 a 04.

1. a) Saque del tercero recuadro una oración que justifique el calificativo dado a Clara por el narrador en su descripción de la escena.

b) Diga cuál es la relación entre la oración seleccionada y el calificativo.

2. “Ya basta con lo de Silvia” ¿A qué hecho se refiere, en la historia de Clara y Juan, la expresión “lo de Silvia”?

3. En el tercero recuadro, Clara le dice a Juan que no le dé órdenes. Transcriba el trecho del habla de Juan, en el recuadro anterior, que motivó esa afirmación de Clara. Justifique su selección teniendo en cuenta el modo verbal empleado por Juan.

Conteste en español.

4. “En serio: ¡los precios han subido en demasía!”. Reescriba la oración, en español, sustituyendo la expresión subrayada por un adverbio de mismo valor empleado por el personaje Juan en el texto.

Texto para las cuestiones 05 a 08.

Los tentáculos de Hezbolá en América Latina

[...] Hezbolá comenzó a asentarse en América Latina a comienzos de los 80. Aprovechando la diáspora de libaneses hacia la región huyendo de la guerra civil en su país, la organización decidió enviar activistas a la zona conocida como la triple frontera donde la ausencia casi total de la presencia del Estado convertía a la región en la base ideal para sus operaciones de reclutamiento, lavado de dinero y financiación.

[...]

Pese a estas alarmas, la mayoría de los analistas coinciden en que Irán y Hezbolá ven a América Latina más como un lugar donde obtener información antes que como un blanco de sus atentados terroristas. “Su presencia está enfocada a dotar de ayuda financiera y operativa a la organización y un ataque en EE UU o en otro país de la región es muy poco probable”, reconoció el pasado mes de marzo en el Congreso durante una audiencia sobre la amenaza de Hezbolá en el continente americano Ilan Berman, vicepresidente del Consejo de Política Exterior Americana.

Presencia en México

Hezbolá obtiene su financiación fundamentalmente del tráfico de drogas y sus lazos, cada vez más estrechos, con los cárteles colombianos y mexicanos son una evidencia de la importancia de esa fuente de ingresos para mantener su estructura militar y las actividades de apoyo social a los núcleos de población chiís de Oriente Próximo. (...)

Para EE UU un indicio de la presencia de Hezbolá en la frontera es la sofisticación alcanzada por los narcotúneles, muy similares a los utilizados por la organización terrorista en el Líbano. “Esto hace temer que Hezbolá esté proporcionando a los narcotraficantes la tecnología necesaria para construir esos canales de contrabando”, señaló el periodista de investigación Doug Farah en una comparencia ante el Congreso en julio de 2011.

[...]

Fonte: Saiz, Eva. **El País**. (Adaptado) Disponible: <http://www.prensaescrita.com/>. Accedido en 22 jul. 2013

Conteste en español.

5. Saque del primero párrafo la característica de la tripe frontera que fue decisiva para su escoja por Hezbolá.

6. Saque del segundo párrafo las dos finalidades de la presencia de Hezbolá en Latinoamérica.

7. Según el reportaje, ¿Cuál es la huella de la presencia de Hezbolá en Latinoamérica?

8. Saque del 4º párrafo una oración que exprese probabilidad, señale la forma verbal e indique su modo.

PROVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL – PAES/2014

Leia os seguintes textos para refletir a respeito do assunto, antes de desenvolver o tema proposto.

Texto I

O que é um amigo?

— Entre as reflexões que faço sobre a amizade, acho que a melhor síntese em resposta à sua pergunta é que um amigo de verdade é aquele que nos protege dos tormentos do amor, nos afasta da fúria raivosa, faz recuar a morte. [...] Você não pode esperar tudo de um amigo, mas só uma amizade verdadeira é capaz de nos proteger das oscilações tumultuosas [...]

Parece quase impossível encontrar um amigo verdadeiro?

— Eu diria que é muito difícil. Ainda assim, estamos sempre à procura de um. O fio condutor da minha existência é essa procura por um amigo ideal. Como ocorre com a maioria das pessoas, a intensidade dessa busca foi maior na adolescência, quando queremos alguém para nos acompanhar na descoberta sobre o mundo e a quem confiar nossos segredos e medos e vice-versa. [...] Há quem faça o elogio da amizade sem conseguir cultivá-la. [...]

Entrevista com o filósofo, psicanalista e escritor Jean-Bertrand Pontalis – *Veja*, 2013. (com adaptações)

Texto II



Fonte: BROWNE, Dick. *O melhor do Hagar, O Horrível*. Porto Alegre: L & PM, 2006.

Texto III

Porque as amizades que se conseguem por interesse e não por nobreza ou grandeza de caráter, são compradas, não se podendo contar com as mesmas no momento preciso.

MACHIAVELLI, Niccolò. *O Príncipe*. (comentado por Napoleão Bonaparte); tradução de Torrieri Guimarães. São Paulo, Hemus, 1977.

Texto IV

Um historiador da nossa língua, creio que João de Barros, põe na boca de um rei bárbaro algumas palavras mansas: dizia o rei que os bons amigos deviam ficar longe uns dos outros, não perto, para não se zangarem como as águas do mar que batiam furiosas no rochedo que eles viam dali. [...] Eu creio que o mar então batia na pedra, como é seu costume, desde Ulisses e antes. Agora que a comparação seja verdadeira é que não. Seguramente há inimigos contíguos, mas há também amigos de perto e do peito. E o escritor esquecia (salvo se ainda não era do seu tempo) esquecia o adágio: longe dos olhos, longe do coração.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. *Amigos Próximos – Dom Casmurro*. São Paulo: Globo, 2008. (com adaptações)

Texto V

A internet e as redes sociais estão tomando as amizades superficiais? [...] Virou lugar-comum pensar que a versão virtual das relações é inferior ao correspondente real”, escreveu o filósofo holandês Johnny Hartz Soraker. “É preciso considerar a possibilidade de as amizades virtuais suscitarem confiança e espalharem felicidade”.

Os limites da amizade, via internet, ainda não estão definidos – e são objetos de intensa controvérsia, teórica e prática. Pessoas comuns inscritas no Facebook se perguntam se aquilo que elas fazem todos os dias, se as horas que dedicam ao trato e à troca com pessoas que nunca olharam nos olhos são apenas uma perversão digital do mais nobre dos afetos humanos. É possível criar amizades verdadeiras pela internet e cultivá-las à distância? Ou, na verdade, as redes sociais estão nos isolando atrás da tela do computador?

O filósofo grego Aristóteles, 300 anos antes de Cristo, dizia que duas pessoas são capazes de nutrir uma amizade verdadeira se desejarem, genuinamente, o bem da outra, sem visar ao benefício próprio. [...]

Independentemente da tecnologia usada para manter as amizades, tanto os relacionamentos da vida real quanto da virtual exigem dedicação e doação – de tempo, disponibilidade e afeto.

Revista Época: Vida – comportamento – 2012, nº 749. (com adaptações)

Pergunta-se: “A internet e as redes sociais estão tornando as amizades superficiais?” O que é um amigo? Que critérios podem ser essenciais para que se reconheçam amigos como sendo verdadeiros? E a relação entre amigos virtuais passa longe de uma amizade verdadeira? Como não confundir amigos e conhecidos na internet? Até que ponto as controvérsias sobre amigos via internet podem ser fundamentadas?

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considere a leitura de todos os textos (I, II, III, IV e V), sem copiar trechos dos mesmos, como base para desenvolver suas ideias e reflexões pessoais sobre o tema. Redija um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, em que você manifeste sua posição a respeito do questionamento a seguir.

TEMA

AMIGOS VIA INTERNET – É POSSÍVEL CULTIVÁ-LOS DE VERDADE?

Instruções

O candidato deve

- usar a norma culta-padrão da língua portuguesa;
- obedecer, obrigatoriamente, à temática e à tipologia textuais indicadas;
- atribuir um título apropriado à sua produção textual;
- articular suas próprias informações às ideias apresentadas nos fragmentos motivadores, desenvolvendo seu ponto de vista, de modo a justificar a conclusão a que pretende chegar, mantendo, assim, coerência argumentativa;
- obedecer ao que consta no Edital nº 066/2013 – PROG/UEMA a respeito da correção da Produção Textual:

Será atribuída nota zero à prova de produção textual (redação) do candidato que identificar a folha destinada à sua produção textual; desenvolver o texto em forma de verso; desenvolver o texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com números, desenhos, palavras soltas); fugir à temática e à tipologia textuais propostas ou sugeridas na prova; escrever de forma ilegível; escrever a lápis; escrever menos de vinte linhas; deixar a produção textual (redação) em branco.

RASCUNHO

RESERVADO À DOCV

ATENDIMENTO AO TEMA PROPOSTO	
COESÃO TEXTUAL	
COERÊNCIA TEXTUAL E ADEQUAÇÃO DO TÍTULO AO ARGUMENTO DO TEXTO	
ATENDIMENTO AO TIPO DE TEXTO PROPOSTO	
DOMÍNIO DO PADRÃO CULTO ESCRITO DA LÍNGUA	
ZERO	
MOTIVO	

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

